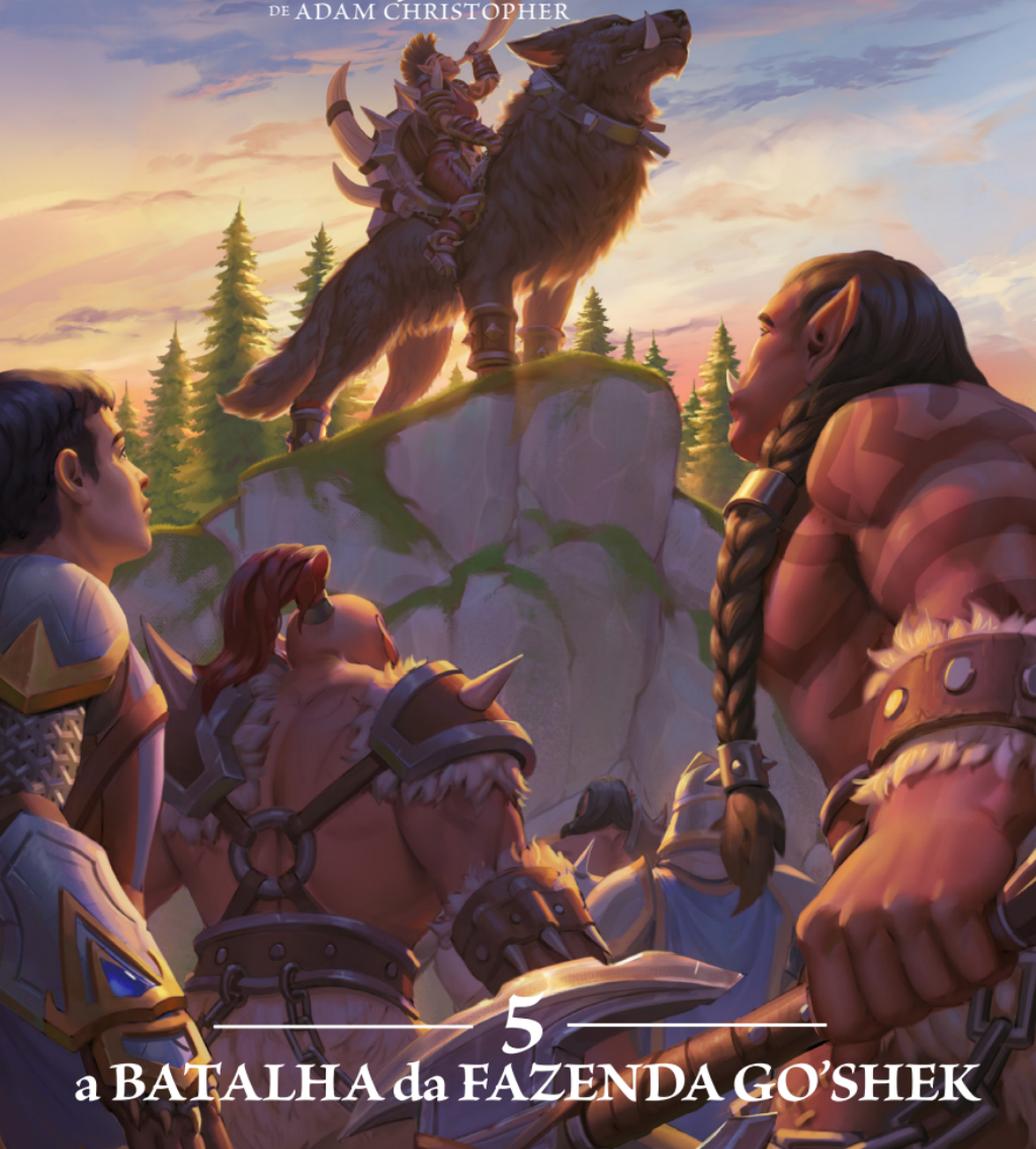




WORLD
WARCRAFT
THE WAR WITHIN

CORAÇÃO DA TERRA

DE ADAM CHRISTOPHER



5

a BATALHA da FAZENDA GO'SHEK

HISTÓRIA

ADAM CHRISTOPHER

ILUSTRAÇÃO

BRUSH SAUCE STUDIO

EDITORIAL

CHLOE FRABONI

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE

COREY PETERSCHMIDT

CONSULTORIA DE HISTÓRIA DO JOGO

SEAN COPELAND

CONSULTORIA CRIATIVA

RAPHAEL AHAD, KEITH RILEY CO, AARON OLSON,
ABIGAIL MANUEL, CHRIS METZEN, STACEY PHILLIPS,
KOREY REGAN

PRODUÇÃO

BRIANNE MESSINA, AMBER PROUE-THIBODEAU,
CARLOS RENTA, TAKAYUKI SHIMBO



Blizzard.com

© 2024 Blizzard Entertainment, Inc., Blizzard Entertainment e o logo da Blizzard Entertainment são marcas comerciais ou marcas registradas da Blizzard Entertainment, Inc., nos EUA ou em outros países.

Publicado pela Blizzard Entertainment.

Esta história é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são frutos da imaginação do autor ou artista ou são usados de modo fictício, e qualquer semelhança com pessoas, vivas ou não, instituições comerciais, acontecimentos ou locais reais é mera coincidência.

A Blizzard Entertainment não exerce controle sobre sites do autor ou de terceiros e seu conteúdo nem é responsável por eles.



Geya'rah piscou os olhos até as manchas sumirem da vista e se pôs de pé, balançando a cabeça enquanto recuperava os sentidos. Depois de despencar de uma encosta íngreme, ela teve a sorte de cair sobre algo macio. Um monte de feno, talvez? Ela olhou em volta para se situar.

Era uma fazenda. Uma fazenda humana. Ao que parecia, ela tinha sido levada de Go'Shek a uma área sob domínio de Stromgarde. O lugar estava deserto, mas Geya'rah não queria correr riscos. Ela contornou a encosta rochosa e partiu de volta na direção dos sons do conflito, seguindo para um celeiro grande que lhe daria uma boa cobertura.

“Pare!”

Ela se deteve quando uma silhueta minúscula saltou da estrutura e parou logo à frente. Era um humano, um *menino*, ela logo percebeu, de no máximo uns doze anos. Ele meneava uma espada maior que ele mesmo, claramente pesada demais para o seu tamanho.

Geya'rah soltou um bufo de reprovação. Marran estava tão desesperada a ponto de alistar *crianças* para lutar por ela?

“Você não vai levar nossa colheita!”, berrou o menino, erguendo a espada

desajeitadamente. “A mãe e o pai suaram a estação inteira, e o castelo já levou quase tudo na coleta de impostos. A gente vai passar fome! Eu não vou deixar você levar nada!”

Geya’rah respirou fundo. O menino não era um soldado. Ele estava protegendo a fazenda, seu lar. “Eu não vou machucar você, rapazinho”, disse ela em um tom de voz suave. “E não estou aqui para roubar. Nenhum Mag’har está.” Ela começou a caminhar lentamente na direção dele.

O menino tropeçou e caiu de costas. Abandonando a arma, ele engatinhou apressado na direção do celeiro, mas logo foi agarrado por trás.

“Vá embora daqui!”

Geya’rah parou e olhou para dentro do celeiro. Havia pessoas encolhidas na escuridão, muitas delas. Homens e mulheres de idade, crianças e até bebês de colo. Geya’rah deu um passo adiante e, quase em uníssono, os humanos geraram de medo e se encolheram.

Não havia nenhum soldado entre eles. Eram pessoas comuns, que tinham se estabelecido no Planalto em busca de paz e trabalho. Pessoas atrás de um sonho, de uma promessa ou de uma oportunidade que fosse, tentando ganhar a vida e sustentar suas famílias. Agora, elas viviam uma guerra, um confronto que não esperavam e que não lhes dizia respeito.

Tudo que elas queriam era *viver*.

À frente, dois homens estavam de pé. Um era mais velho que o outro; a forma física de ambos revelava uma vida de trabalho duro. Eles portavam armas improvisadas. O mais velho, uma enxada; o mais jovem, um forçado retorcido. A visão causou pena em Geya’rah.

O homem mais velho ergueu o queixo em tom desafiador, embora sua voz soasse trêmula quando ele falava.

“Marran contou tudo sobre vocês, orcs!”, disse ele. “Vocês são sanguinários e cruéis!”

“E estão famintos!”, complementou o jovem. “Desesperados para pôr a mão no que é nosso, não é? Vocês usariam suas espadas para tomar tudo que temos!”

Geya’rah sentiu a energia abandonar seu corpo. Ela sabia como era grande,

comparada a eles, como devia parecer aterrorizante, uma máquina de guerra. Eles estavam com medo dela. Um medo desesperado. Além do mais, Geya'rah sabia que, entre seu povo, também era assim. Ela sabia que, na Fazenda Go'Shek, neste exato momento, a mesma cena poderia ocorrer facilmente. Famílias de orcs e fazendeiros confrontando um inimigo sem rosto, aterrorizador, determinado a *matar, pilhar, conquistar*.

Ela deu um passo atrás, mas o movimento fez todo o grupo estremecer.

“Nós viemos em busca de paz”, garantiu ela. “Para fugir da guerra no *nosso* mundo. Não viemos lutar.”

Porém, de nada adiantou. Os humanos nem sequer a ouviam. Tudo o que viam era uma inimiga, imensa, poderosa, aterrorizante. *Diferente*.

A 7ª Legião era poderosa, mas mesmo antes da batalha, Geya'rah sabia que o contingente de Stromgarde era numericamente inferior. Os Kor'kron, com apoio das forças Mag'har, contavam com o triplo de cabeças, talvez mais. O ódio implacável de Marran Matatroll a levou a atacar, apesar da desvantagem. Um massacre se anunciava. Quando os legionários sucumbissem, os fazendeiros, aquelas pessoas diante dela, seriam os próximos a entrar na luta. Os humanos seriam dizimados. Pensar nisso revirava o estômago de Geya'rah. As crianças naquele celeiro aprenderiam a odiar, e ensinariam isso às próximas gerações. Era uma batalha sem honra, que fomentava um ciclo sem fim de animosidade. Qualquer vitória só serviria para tornar aquele sentimento um fato.

Porém, talvez ela ainda conseguisse romper aquele ciclo. Marran podia odiá-la, Geya'rah *sabia* que ela a odiava, mas Geya'rah não podia permitir que o ódio de Marran mudasse quem ela era, quem os Mag'har eram.

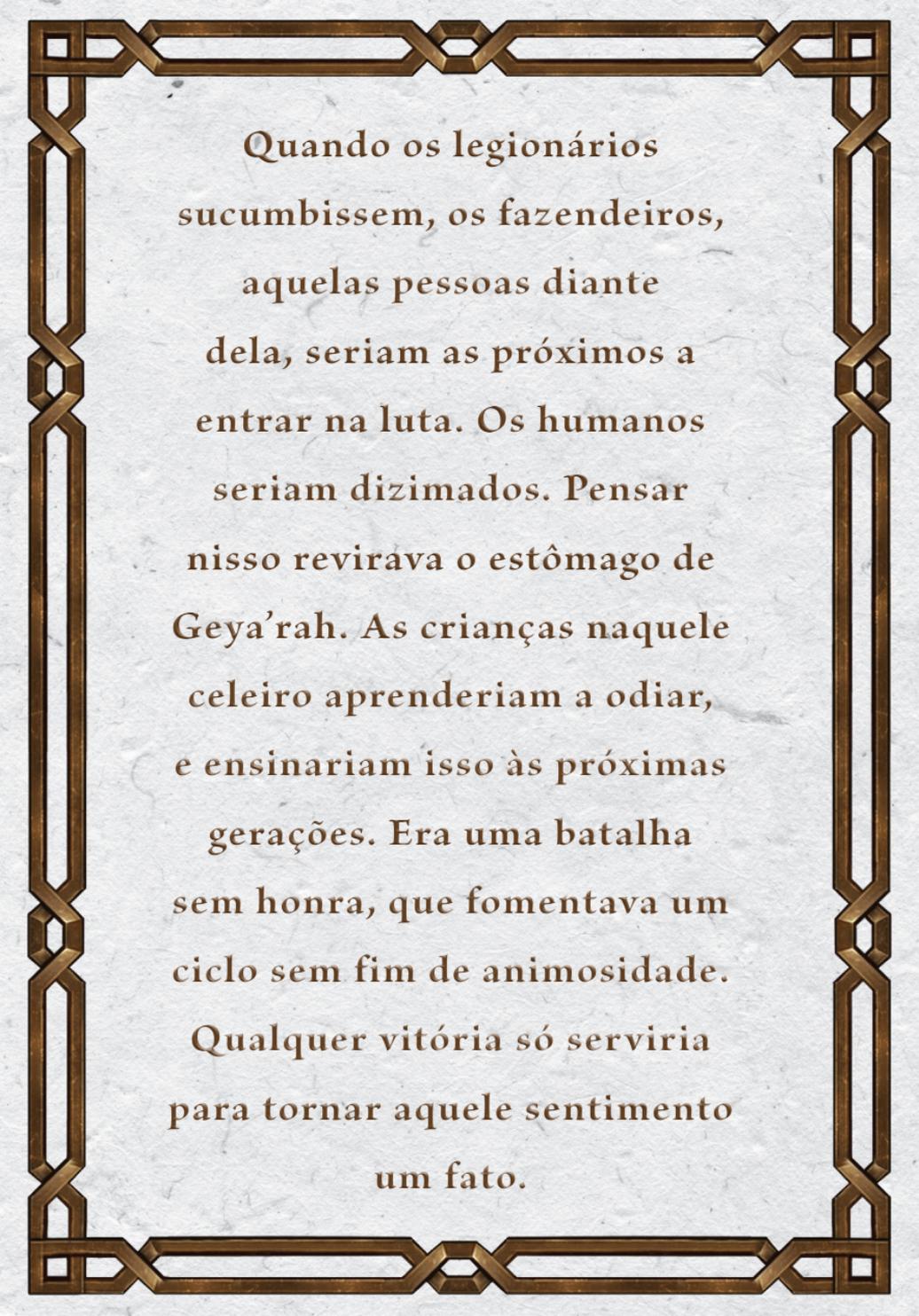
Ela se lembrou das palavras de Thrall: *descubra a origem do desafeto de Stromgarde. Busque outro caminho*.

Bem, ali estava. Stromgarde e a Ruína do Martelo tinham mais em comum do que transparecia.

“Geya'rah!”

Os humanos gritaram quando Thrall surgiu montado em um lobo. Geya'rah ergueu a mão, gesticulando para ele ficar onde estava.

“Podemos pôr um fim nisso”, disse Geya'rah para Thrall. “*Temos* que pôr um fim nisso.”



Quando os legionários
sucumbissem, os fazendeiros,
aquelas pessoas diante
dela, seriam as próximos a
entrar na luta. Os humanos
seriam dizimados. Pensar
nisso revirava o estômago de
Geya'rah. As crianças naquele
celeiro aprenderiam a odiar,
e ensinariam isso às próximas
gerações. Era uma batalha
sem honra, que fomentava um
ciclo sem fim de animosidade.
Qualquer vitória só serviria
para tornar aquele sentimento
um fato.

Thrall olhou para os humanos e assentiu. “São muitas batalhas para lutar, mas essa não é uma delas. Você pode salvar esse povo, e o seu também. O poder para isso está nas suas mãos.”

Geya’rah acenou com a cabeça. “Eu sei.” Ela saltou sobre a montaria e se acomodou atrás de Thrall. “A questão é... como?”

Thrall puxou as rédeas. “Eu tenho uma ideia. Porém, temos que encontrar Aggra. Ela e Jaina estão fazendo o que podem para evitar o confronto.”

Thrall gritou uma ordem para a montaria e eles subiram a encosta.



Isso é inútil, pensou Jaina, cruzando o campo de batalha. Ela fazia o que podia para manter os combatentes longe uns dos outros com magia arcana, mas sabia que era impossível estar em toda parte ao mesmo tempo. Além do mais, depois de algum tempo observando, já sabia que lado ia vencer.

Marran havia feito uma aposta e perdido. Agora, Jaina tinha que encontrá-la antes que fosse tarde demais.

Evocando um familiar arcano sob suas botas, Jaina se alçou às alturas na tentativa de localizar Marran e, em pouco tempo, percebeu que ela estava muito próxima. Marran estava logo à frente, instando suas tropas a avançar, ostentando a pele de lobo que, para ela, simbolizava seu direito de governar.

Jaina dispensou o serviço, que se desfez. Usando o impulso, ela avançou e pousou a lado de Marran. Jaina evocou um portal e, agarrando Marran pela cintura, mergulhou nele. As duas caíram em um terreno vazio, a uma certa distância, e o portal se fechou logo atrás.

Marran ficou em pé, mas Jaina foi mais rápida, mirando o cajado em direção à regente.

“É assim que a Aliança trata os seus, Lorde-almirante? Obediência por meio da força?”

Jaina se aproximou, pronta para dominar a regente se necessário. “Abra os olhos, Marran! Mesmo acusando a Aliança de causar conflitos sem sentido, você deflagrou o mais insensato de todos.” Energia arcana crepitava na ponta do cajado. “Você perdeu.

Não vou deixar que você cause mais danos ao seu reino ou à Aliança.”

Acima delas, o céu emitiu um brilho rubro, cegante, na noite enluarada. Jaina suspirou surpresa e deu um passo atrás, desviando o foco de Marran enquanto protegia os olhos. As duas se voltaram para o norte. Lá, no topo de uma colina próxima, uma coluna de chamas irrompeu em direção ao firmamento, com intensidade suficiente para iluminar toda a área onde os Kor'kron e a 7ª Legião guerreavam. Todos os olhos se voltaram para a figura que Jaina agora via iluminada pelo sol ascendente.

Geya'rah.

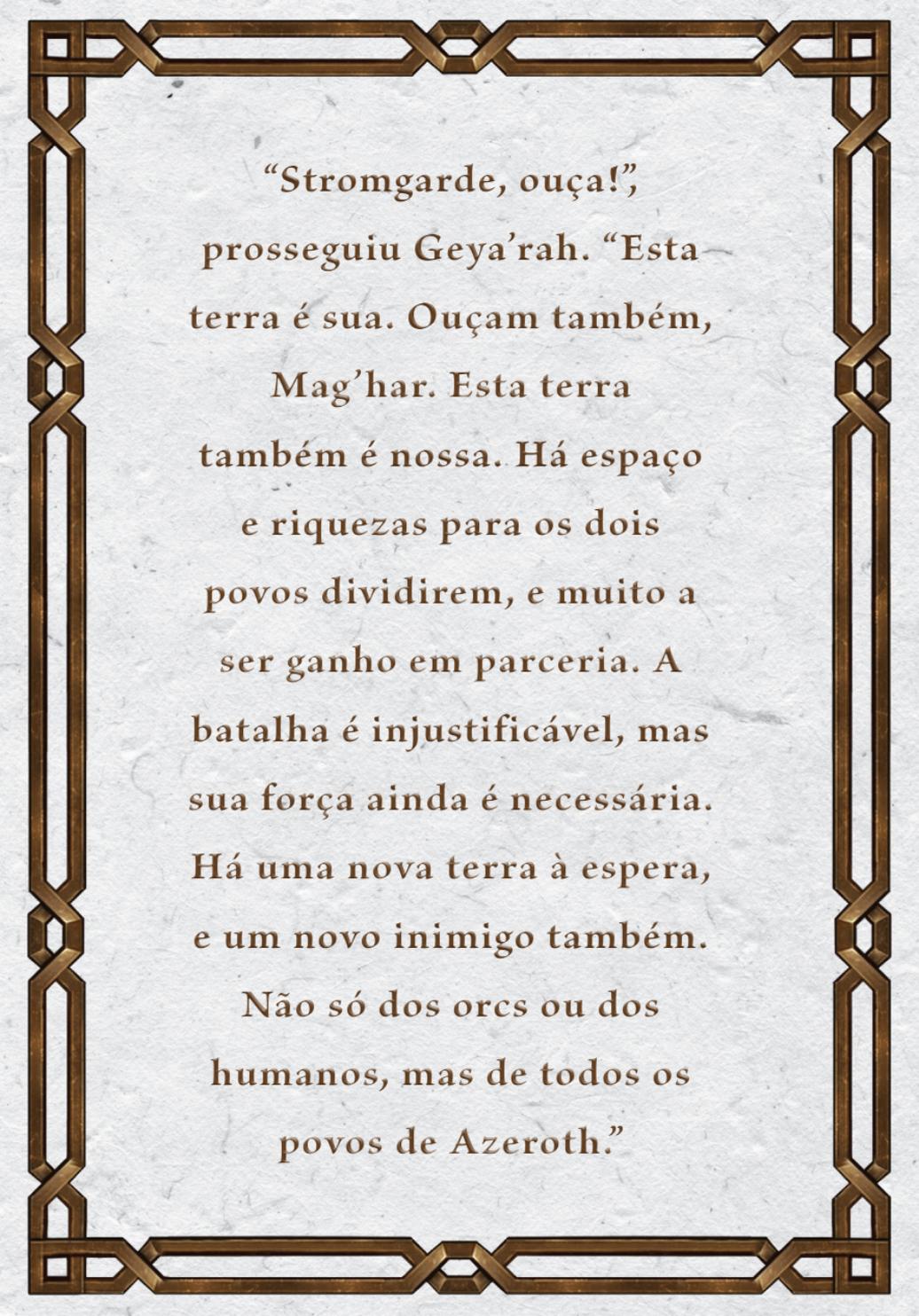
De cima da montaria, a líder Mag'har levou uma trompa de guerra aos lábios. Quando ela soprou, o som reverberou pelo campo de batalha. Jaina agora podia ver duas outras figuras com ela: Aggra e Thrall.

O som da trompa se esvaiu. Com uma voz potente, que ecoou por todas as colinas, todas as crateras e por toda a paisagem acidentada do Planalto Arathi, um amplificador natural perfeito, ela começou a falar. “Não haverá batalha nenhuma! Não há honra neste massacre! Os Kor'kron e os Mag'har vão parar. Peço que a 7ª Legião e o exército de Stromgarde façam o mesmo!”

Jaina observou o campo de batalha da nova posição em que estava. A luz do sol nascente estendia seus raios da Ruína do Martelo, às suas costas, até chegar quase a Stromgarde, no horizonte longínquo. Ademais, ela iluminava o preço terrível da luta. Jaina viu corpos espalhados pelo Planalto, muitos mortos de todos os lados: de Stromgarde e Mag'har; da 7ª Legião e Kor'kron.

“Stromgarde, ouça!”, prosseguiu Geya'rah. “Esta terra é sua. Ouçam também, Mag'har. Esta terra também é *nossa*. Há espaço e riquezas para os dois povos dividirem, e muito a ser ganho em parceria. A batalha é injustificável, mas sua força ainda é *necessária*. Há uma nova terra à espera, e um novo inimigo também. Não só dos orcs ou dos humanos, mas de todos os povos de Azeroth. Navegaremos para Khaz Algar. Eu desafio a 7ª Legião a mostrar sua força e navegar ao nosso lado!”

O silêncio tomou o campo de batalha. Jaina viu um general Kor'kron de aparência imponente avançar por entre as fileiras, observando do sopé da colina iluminada pelas chamas. Da fileira da 7ª Legião mais próxima, um cavaleiro-comandante se adiantou e caminhou até o orc.



“Stromgarde, ouça!”
prosseguiu Geya’rah. “Esta
terra é sua. Ouçam também,
Mag’har. Esta terra
também é nossa. Há espaço
e riquezas para os dois
povos dividirem, e muito a
ser ganho em parceria. A
batalha é injustificável, mas
sua força ainda é necessária.
Há uma nova terra à espera,
e um novo inimigo também.
Não só dos orcs ou dos
humanos, mas de todos os
povos de Azeroth.”

A tensão impedia Jaina até mesmo de respirar. O líder Kor'kron estendeu a mão. O cavaleiro-comandante ponderou por um instante e apertou a mão estendida diante dele.

"Isso não acabou", Marran sibilou entredentes, desviando a atenção de Jaina dos outros. "Eu sigo a vontade do povo. Enquanto o sangue de Arathor correr em minhas veias..."

Nesse instante, outra voz surgiu.

"Se me permite, eu gostaria de ter com minha regente, Lorde-almirante."

Jaina deu um passo para o lado e Danath Matatroll passou em direção ao campo, seguido de perto pelos líderes do exército de Stromgarde.

Marran cerrou os olhos, encarando Jaina enquanto seu tio se aproximava. "Eu lhe mostrei misericórdia na bastilha. Não cometo o mesmo erro duas vezes."

Jaina se postou ao lado de Danath. "Nem eu. Não acreditei no que acontecia em Stromgarde desde o instante em que passei por seus portões. Eu sabia que o mensageiro poria a carta direto em suas mãos."

"Por isso, ela também mandou um corvo", prosseguiu Danath. "Uma precaução acertada, de fato."

Marran deu um passo em direção a Jaina, mas foi contida por um capitão de Stromgarde.

"Capitão Brejânio, oportuno como sempre."

"Meu senhor", o capitão inclinou a cabeça. "Quais são suas ordens?"

"Marran Matatroll está, a partir de agora, exonerada de seu cargo oficial. Acompanhe-a até seus aposentos, onde ela permanecerá sob custódia até eu decidir o que fazer com ela." Danath se voltou para outro membro do grupo. "Capitã Wren, organize grupos de busca e traga os apoiadores dela. Desconfio que ainda haja muitos por aí."

"Tome cuidado", alertou Jaina. "Marran tem uma espiã, uma caçadora chamada Zatacia. Ela é a mais leal entre eles e é uma exímia atiradora, versada no uso de venenos."

Wren fez uma saudação e começou a organizar seus homens. Jaina voltou os olhos para o topo da colina, onde viu na luz mortiça do fogo de Aggra o trio de orcs

marchar encosta abaixo, na direção deles.

“Thrall!”, exclamou ela. “Você está bem!”

Thrall acenou para Geya'rah. “Tenho muito o que agradecer aos Mag'har”, asseverou ele, antes de se aproximar de Danath. Os dois se saudaram entrelaçando os antebraços. Danath se curvou na direção do grupo.

“Thrall, meu amigo”, disse ele. “Aggra. E Geya'rah. É uma honra conhecê-las. Devo desculpas pela minha regente. Ela demonstrava ter intenções diferentes do que se deu aqui. Stromgarde compensará o que...”

“Não vai ser necessário”, interrompeu Geya'rah. “Eu não desejo punir ainda mais seu povo pelos atos de Marran. Ele sofreu grandes perdas aqui. Eu gostaria de aplacar a animosidade entre nossos povos antes que ela aumente ainda mais.”

“Você tem todo o meu apoio para isso”, garantiu Danath.

Ele se voltou para Jaina. “Kurdran e Turalyon nos esperam em Stromgarde. Sugiro que nos juntemos a eles.”



Quando a luz da manhã despontou, o grupo, agora na companhia de Talgar, Eitrigg, dos Kor'kron e da 7ª Legião, chegou a Stromgarde.

Kurdran Martelo Feroz e Turalyon esperavam na praça próxima à bastilha principal. Turalyon apertou a mão de Jaina.

“Lorde-almirante, os Filhos de Lothar atenderão ao seu chamado.”

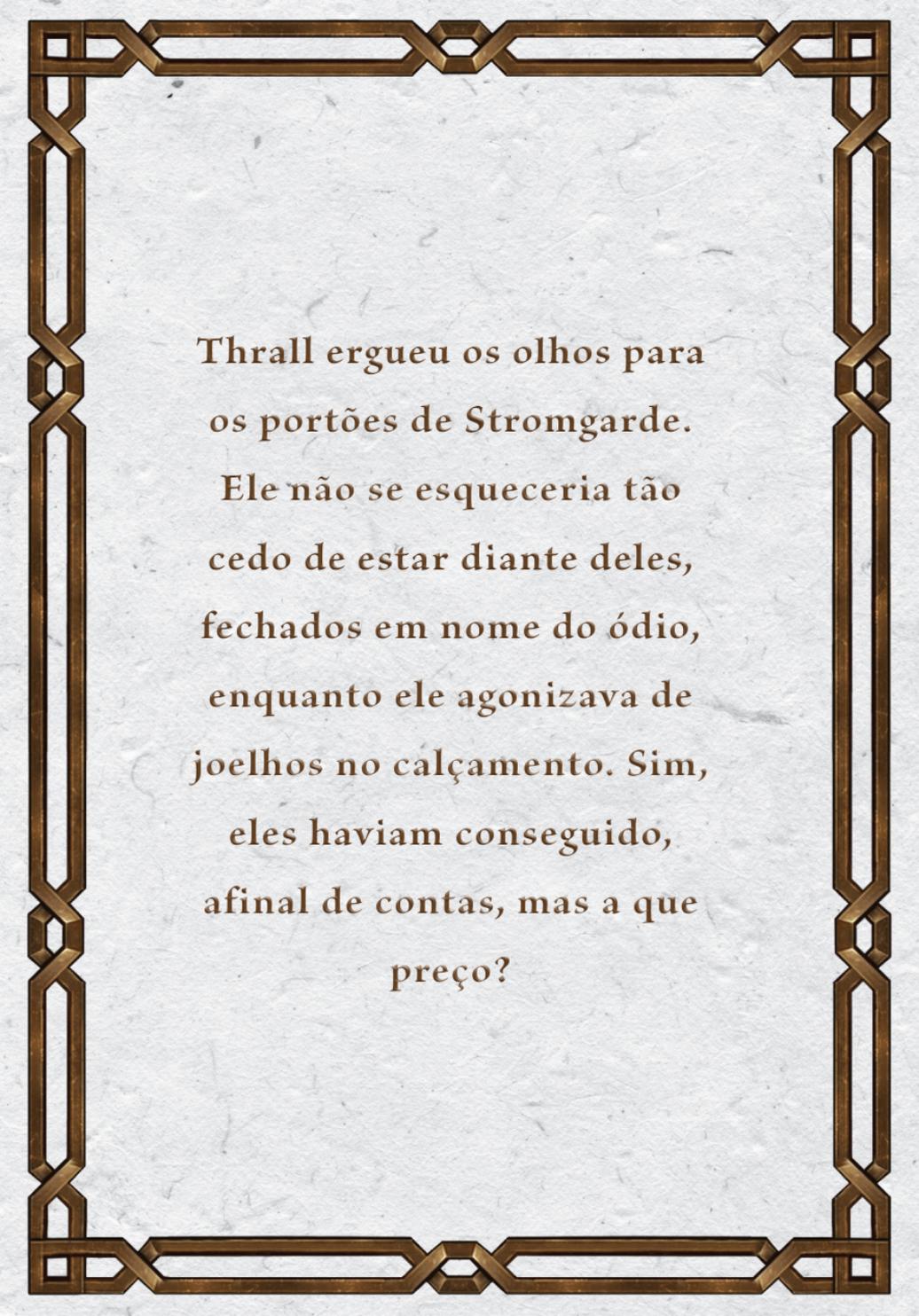
Kurdran tossiu. “Um toque de drama, Turalyon? Ninguém nos chama assim faz... O quê? Duas décadas? Mais?”

O paladino abriu um sorriso. “Talvez seja hora de adotarmos.” Ele se voltou para Jaina. “Quando Danath me informou sobre o encontro em Boralus, eu me dei conta da gravidade da situação. Peço perdão pela ausência no seu concílio.”

“É claro”, respondeu Jaina. “Diga, e quanto ao Canto Radiante? Como vai Ventobravo?”

Turalyon franziu os lábios. “Os problemas ainda me perturbam, mas deixei Genn tomando conta de tudo. Ele governará com rédea curta em minha ausência.”

“Também trazemos boas notícias”, informou Danath. “A frota kultirena atracará



Thrall ergueu os olhos para os portões de Stromgarde. Ele não se esqueceria tão cedo de estar diante deles, fechados em nome do ódio, enquanto ele agonizava de joelhos no calçamento. Sim, eles haviam conseguido, afinal de contas, mas a que preço?

aqui esta semana.”

“Excelente”, observou Geya’rah. “É tempo suficiente para nos prepararmos.” Ela se virou para apresentar seus companheiros orcs. “Talgar, meu general”, disse ela, enquanto o guerreiro inclinava a cabeça, “e Eitrigg, meu conselheiro.”

Eitrigg permaneceu imóvel. Danath e Turalyon trocaram um olhar desconfortável. Foi Danath quem quebrou o silêncio, pigarreando e se curvando rigidamente para o chefe Rocha Negra.

“É bom rever você”, disse. Em seguida, ele ergueu os olhos para o amigo. “Não é, Turalyon?”

“Deveras”, respondeu Turalyon com uma expressão rígida. Ele e Eitrigg trocaram um olhar por alguns instantes, até Eitrigg se virar para Jaina.

“Queremos mesmo *esses dois* entre nossos campeões?” Eitrigg sorriu rispidamente. “Depois de enfrentar ambos na Quarta Guerra, eu não fiquei nada impressionado. Certamente a Aliança pode oferecer alguém um pouco mais... jovem?”

Kurdran soltou uma gargalhada, e Jaina entrou no meio dos três.

“O melhor a fazer é... começar quanto antes a elaboração do planejamento”, disse ela, abrindo um sorriso diplomático para Eitrigg.

“Excelente sugestão”, observou Danath, respirando aliviado depois de algum tempo. “Venham comigo, por favor.”

O grupo seguiu para a Bastilha de Stromgarde, com Thrall e Aggra logo atrás. Agora que a crise momentânea estava contida, o peso da missão voltou a ser prioridade.

Aggra tomou a mão de Thrall entre as dela. “Pelo jeito, você já tem sua força-tarefa.”

Thrall assentiu. “Não podemos falhar”, disse ele. “O destino do mundo depende disso.”

“Não falharemos”, garantiu Aggra. “Vencemos esta batalha. Venceremos a próxima. O que preocupa você?”

Thrall ergueu os olhos para os portões de Stromgarde. Ele não se esqueceria tão cedo de estar diante deles, fechados em nome do ódio, enquanto ele agonizava de joelhos no calçamento. Sim, eles haviam conseguido, afinal de contas, mas a que preço? Enquanto a atenção deles estava voltada para Xal’atath e suas maquinações, que

sementes do ódio lançaram raízes ainda mais profundas no solo de Arathi? Que frutos Geya'rah e os Mag'har teriam que colher depois?

Isso era algo que... o incomodava. Marran estava presa, sim, mas contava com asseclas, inclusive a mestra da espionagem que, segundo Jaina, havia disparado contra *ambos* e permanecia livre. Era uma ponta perigosa para permanecer solta, mas restava a Thrall confiar que o pessoal de Danath teria sucesso na caçada. Que eles conseguiram pôr fim ao que começava a ganhar forma ali.

Esses velhos ódios, pensou Thrall. Mesmo após as vitórias, eles persistem. Talvez um dia cheguem ao fim.

Talvez.

SOBRE O AUTOR

Adam Christopher é o autor bestseller do New York Times de Star Wars: Shadow of the Sith e Stranger Things: Darkness on the Edge of Town. Ele também escreveu romances oficiais para a famosa série de TV da CBS Elementary e para a premiada franquia de videogame Dishonored. Cocriador da encarnação do século 21 de Escudo, super-herói da Archie Comics, Adam escreveu para a série Lazarus, de Greg Rucka e Michael Lark, da Image Comics, e para o universo de Doctor Who, da Big Finish. Colaborador da série antológica de aniversário de sucesso internacional Star Wars: From a Certain Point of View, Adam também escreveu para a HQ Star Wars Adventures, da IDW, voltada para todas as idades. Entre os romances originais de Adam estão Made to Kill e The Burning Dark, e seu romance estreia, Empire State, foi o Livro do Ano da SciFi Now e do Financial Times.